

Publicado no O JORNAL BATISTA, de  
domingo, 27 de abril 2003, p. 10

## ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE

“Vá ao Arquivo do Exército”

Betty Antunes de Oliveira  
Rio, fev. 2003.

Onde eu encontraria mais informações sobre Antonio Teixeira de Albuquerque, além daquelas publicadas no livro de Dr. Asa R. Crabtree, *História dos Batistas do Brasil até o ano de 1906*, Rio de Janeiro, editado pela Casa Publicadora Batista, vol. 1. 1937?

Era madrugada, fins de março de 1977. Acordei-me assustada com este pensamento: “Vá ao arquivo do Exército.” Perdi o sono. O que eu faria lá e o que perguntaria? Lembrei-me então do que havia lido na Biblioteca do Seminário Presbiteriano em Campinas, SP, tempos antes: “.....*É interessante notar que em 31 de julho findo, fez sua profissão na Primeira Igreja de São Paulo o sargento reformado do exército Pedro Teixeira de Lima, então convertido, o qual é filho do ex-padre Teixeira, havendo nascido em Piracicaba, no tempo em que seu falecido progenitor trabalhava.....*” (In *Annaes da Primeira Igreja Presbyteriana de S. Paulo – 1863-1903*. Vicente Themudo Lessa. Edição da Primeira Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo – S. Paulo 1938. Cap. XLVIII – O Padre Teixeira – p. 302).

Quem seria Pedro Teixeira de Lima, com o “Lima” no lugar de Albuquerque? Mas, ali estava a pista: “sargento reformado do exército”! Logo cedo liguei para o Arquivo do Exército. Ao Coronel perguntei se haveria uma chance de localizar o nome de um antigo sargento reformado do exército. Dois dias depois obtive a resposta: uma filha dele, Esther Serer, ainda recebia uma pensão do pai. “Quando pode vir aqui?” - “Ora, vou já”.

De um dossiê em mãos, o Coronel passou-me vários dados e o endereço antigo, em Pirituba, São Paulo, onde aquela senhora estava morando. Seria difícil encontrá-lo, pois o bairro já usava ruas e números das casas, no lugar de quadras e lotes. “Desejo-lhe boa sorte”, disse-me rindo. Liguei para o meu filho Nelson avisando que eu estaria lá em São Paulo, no sábado, para encontrar D. Esther.

Domingo cedo, já no carro, saímos rumo à Igreja, passando antes em Pirituba. Sem indicações fomos por algumas ruas. Numa delas, uma senhora varria a calçada. Paramos. “A Sra. conhece D. Esther Serer?” – “Não, sou nova neste bairro. Mas, a dona da padaria, na outra rua, deve saber.” Achamos a padaria. Nelson entrou: “Bom dia, a Sra. conhece aqui neste bairro, uma senhora de nome Esther Serer?”. Rindo disse: “Ora, se conheço. Ela é minha freguesa antiga, e mora aqui bem perto, com um filho.” Dirigindo-se aos fregueses Nelson falou-lhes: “vou levar a dona da padaria para mostrar-me a casa. Já retornaremos. Comportem-se direitinho.”

Aquela Sra. indicou-nos a casa de D. Esther. Voltamos à padaria onde deixamos aquela informante e retornamos àquela casa. No portão, Nelson bateu palmas. Logo apareceu um homem alto. “Aqui mora D. Esther Serer?” - “Sim, ela é minha mãe. Podem subir.” Ciro Viana de Alcântara recebeu-nos no topo da escada e encaminhou-nos ao quarto de sua mãe. Ali estava ela, idosa, sentada numa cama, preparando um pano para um bordado de labirinto, como se faz no nordeste. Que momento! Expectação! Meu coração batia muito forte e descompassado!

“Bem, vou fazer-lhe uma pergunta. Conforme sua resposta, saberei que falo com a pessoa procurada. Pode me dizer quem era o seu pai e os seus avós?” – “Meu pai era Pedro Teixeira de Lima e ele era filho do ex-padre Antonio Teixeira de Albuquerque, nascido no Alagoas.....” e foi falando enquanto eu me encurvava para abraçá-la. “Sim, a Sra. é a pessoa procurada!” Levantou-se e nós duas nos abraçamos como amigas de muito tempo, chorando de alegria!

Ciro disse: “Fiquem conosco e almocem aqui, se não reparam a nossa pobreza.”

Mas, Nelson levou a família para a Igreja e só retornou às 16:00h conforme sugerido por Giro. Abri-se o caminho! Já eu teria material suficiente com o qual escreveria a biografia de ANTONIO TEIXEIRA DE ALBUQUERQUE. (Edição da autora, 1982.)

O livro foi apresentado numa reunião dos Ministros Batistas do Brasil, na Convenção Batista Brasileira, em Salvador, BA, janeiro de 1982, quando se comemorava o Centenário da Primeira Igreja Batista da Bahia, sendo Teixeira de Albuquerque, um dos seus fundadores. Em 30 de setembro seguinte, no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, a autora fez uma palestra e exposição, com a apresentação do livro, no Centro de História Viva dos Batistas Brasileiros, a convite do seu Diretor, Israel Belo de Azevedo. Pude armar uma surpresa, a de trazer ali o bisneto de A. Teixeira de Albuquerque, Luiz Viana de Alcântara, sua esposa Emi Vieira de Alcântara e o filho Lael Viana de Alcântara, sendo este um trineto de ATA. Luiz escreveu num exemplar do livro do nosso arquivo: “Meu agradecimento pela honra de reviver a memória da história e o estímulo que por certo será no ministério missionário dos jovens da nova geração da Igreja Batista. Muito obrigado, Professora Betty Antunes de Oliveira. aa. L. V. Alcântara”.

Luiz Viana de Alcântara, ao tempo residindo em Bangu, Rio de Janeiro, irmão de Giro, foi indicado por sua mãe Esther Serer, como o guardador do arquivo de A. Teixeira de Albuquerque. Num vai-e-vem, buscando aqui e ali, uma biografia foi feita, resgatando memórias para a linda história do trabalho batista no Brasil.

Para mim, Antonio Teixeira de Albuquerque foi o primeiro brasileiro batista a tornar-se um ministro do Evangelho neste Brasil! Ele fez sua profissão de fé, foi batizado e consagrado ao Ministério da Palavra em 20 de junho de 1880, com as duas primeiras igrejas batistas em Santa Bárbara e Estação, SP. Como se teriam realizado tais atos se ele não falava inglês e os membros daquelas igrejas, ainda falavam mui pouco o português?! Mas, TAIS SÃO OS DESÍGNIOS DE DEUS! =====